

Ler resumo da notícia ▾

Para o físico e pesquisador Paulo Artaxo, um dos principais especialistas brasileiros em mudanças climáticas, a meta de limitar o aumento da temperatura média global a 1,5°C só existe na cabeça dos diplomatas e já caducou. "Este ano já



PUBLICIDADE

| | | | | |
|------------|------------|------------|------------|----|
| -59% | -57% | -26% | -57% | -9 |
| R\$ 119,99 | R\$ 119,99 | R\$ 199,99 | R\$ 119,99 | |

2024 deve superar 2023 como o ano mais quente do mundo desde que os registros começaram, com aquecimento acima de 1,5°C..

essenciais na
governança climática
global
Imagem: Divulgação

Às vésperas da COP29, no Azerbaijão, o integrante do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) ressalta a urgência de um novo modelo de governança climática que realmente funcione. Para ele, as COPs carecem de mecanismos robustos para verificar emissões e implementar políticas eficazes.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Lula deveria unir o país contra inimigo externo



Josias de Souza

Antilulismo se calcifica para eleições de 2026



Maria Ribeiro

Quem matou Yara Amaral, 37 anos após naufrágio?

“ Sem um sistema global de governança, a questão climática não encontrará solução. ”

Paulo Artaxo

Na conferência, os países terão de discutir um grande aumento no financiamento para combater as mudanças climáticas. Entretanto, a vitória de Donald Trump na eleição presidencial dos EUA diminuiu as expectativas para as negociações.

Leia a seguir a entrevista completa.

O senhor comentou recentemente que a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C "existe apenas na cabeça de diplomatas", especialmente considerando que podemos ultrapassá-la ainda este ano. Com as COPs do clima ocorrendo anualmente há quase 30 anos e sem melhorias significativas na situação, por que continuar a realizar essas reuniões?

As COPs são instrumentos absolutamente essenciais na governança climática global. Não haverá saída para a questão climática sem um sistema de governança global, e as COPs, hoje, são o único mecanismo em que isso possa vir a acontecer. Não é que nós não temos que ter metas. O problema é que a meta estabelecida e estruturada pelo Acordo de Paris de limitar o aumento da temperatura em 1,5°C já caducou.



existe um sistema de governança, não há nenhum mecanismo global de verificação de emissões.

Continua após a publicidade



PUBLICIDADE

Relacionadas

Concentração de CO2 na atmosfera bate recorde em 2023

Solução da crise climática é mudar o sistema econômico, diz Satish Kumar

Desmatamento na Amazônia brasileira cai para o menor nível em 9 anos

O que podemos esperar da COP30 no Brasil?

O fato de a COP29 ser fraca do ponto de vista de resoluções globais traz uma importância maior ainda para a COP30, no Brasil, na qual as NDCs de cada país terão que ser renegociadas. Mas, obviamente, o cenário internacional desfavorável que vivemos agora, com três guerras importantes, na África, no Oriente Médio e na Ucrânia, não faz com que haja um ambiente de colaboração internacional relevante. Outra questão fundamental são as eleições nos Estados Unidos, que vão influenciar significativamente um dos **maiores emissores de gases de efeito estufa**.

Mas, infelizmente, essa é a realidade que temos no planeta do ponto de vista de governança, e vamos ter que essencialmente lidar com essas questões.

Qual pode ser, ou deve ser, o papel do Brasil na política e nas ações relacionadas às mudanças climáticas?

O Brasil tem oportunidades extraordinariamente boas de efetivamente cortar praticamente 50% das emissões se até 2030 conseguir zerar o desmatamento da Amazônia. E o governo tem todos os instrumentos para atingir essa meta. Além disso, o Brasil tem um potencial de geração de energia solar e eólica extraordinário - não há nenhum outro país que tenha a mesma possibilidade do Brasil de se transformar em uma economia verde de baixo custo e sustentável. Nós precisamos, obviamente, de políticas públicas que implementem estas questões.

Essa conferência pode ajudar a restaurar o protagonismo ambiental do país?

Continua após a publicidade

Newsletter CARLOS NOBRE

Análises e notícias sobre a crise climática selecionadas por um dos maiores especialistas no tema. Toda terça.



Informe seu e-mail

PUBLICIDADE

Não é uma questão de reputação. O Brasil tem um papel importante no cenário internacional agora, por exemplo, com a presidência do G20, na qual está efetivamente trabalhando para que essa questão da governança global seja aprimorada. E a diplomacia brasileira é conhecida por ter uma competência extraordinária.

Internamente, o presidente Lula implementou uma agenda comum com o Judiciário e com o Legislativo, o Pacto dos Três Poderes pela Sustentabilidade Ambiental. Por outro lado, o governo enfrenta muitas dificuldades por conta do Congresso Nacional, que não é favorável à implementação dessas políticas de conservação do meio ambiente e redução de gases de efeito estufa, mesmo com os eventos climáticos extremos que impactaram o país de uma maneira extraordinariamente forte nos últimos anos, como a seca da Amazônia e as inundações no Rio Grande do Sul. Aonde vai se dar esse equilíbrio? A gente espera que ande na direção de políticas ambientais melhores para o país.

O rascunho mais recente das negociações sobre financiamento climático não estabelece valores específicos, o que gera incertezas sobre quanto os países em desenvolvimento receberão para enfrentar as mudanças climáticas. Financiamento climático é só mais uma conversa diplomática ou tem potencial para gerar mudanças concretas?

O financiamento climático é uma das principais questões internacionais que até agora ficou completamente descoberta - e, se bem ajustado, pode ser uma das ferramentas mais importantes no contexto das mudanças climáticas. Provavelmente um fundo será implementado na COP29, com valores certamente insuficientes para atender mesmo uma pequena parcela da demanda de adaptação para os países em desenvolvimento.

Mas, um dos aspectos mais importantes dessa discussão é, na verdade, quem administrará esse fundo. Os Estados Unidos pressionam para que seja administrado como o FMI (Fundo Monetário Internacional), que é controlado pelos próprios Estados Unidos. Os países em desenvolvimento não aceitam essa questão. E, então,

Evidentemente, enquanto os países desenvolvidos, leia-se Estados Unidos, China, Rússia e Europa, não reduzirem as suas emissões, o papel dos países em desenvolvimento é muito, muito pequeno nesse cenário. Representa menos de 20% do total das emissões globais. Então, os dez maiores emissores, incluindo o Brasil, têm que fazer a sua lição de casa e reduzir suas emissões.

Continua após a publicidade

O senhor acredita que os modelos climáticos têm subestimado os impactos reais das mudanças climáticas? Quais são as razões para isso e como torná-los mais próximos da realidade?

Não. Não é que os modelos climáticos estão fazendo previsões erradas ou enganosas. A questão é que os compromissos das reduções de emissões dos países não estão sendo cumpridos. Então, obviamente, se esses cenários de emissões previstos nos modelos climáticos não se tornam realidade, as previsões não batem com a realidade.

O acordo de Paris tenta limitar o aumento de temperatura em 2°C ou o aumento desejável máximo de temperatura de 1,5°C. Em 2024, o aumento da temperatura comparado com valores pré-industriais já vai ser acima desses 1,5°C, algo que o acordo de Paris previa acontecer só em torno de 2030 a 2040. Então, obviamente, por causa da não redução de emissões de gases de efeito estufa e o não cumprimento das NDCs, inclusive pelo Brasil, a situação climática está se

PUBLICIDADE

O que é mais importante neste momento: nos adaptarmos ao novo clima ou mitigar o aquecimento global?

Não há a menor dúvida de que tudo tem que ser feito ao mesmo tempo porque o clima já mudou. Nós não temos o clima de 30, 40 anos atrás, e ele vai continuar mudando no futuro. Então, o Brasil, em particular, por ser um país tropical, é um dos mais vulneráveis às mudanças climáticas. Temos que fazer nossa lição de casa, reduzindo fortemente as emissões de gases de efeito estufa o mais rápido possível, para, inclusive, durante a COP30 ou ao longo dos próximos cinco anos, realizar pressões diplomáticas para que os demais países implementem políticas de redução de emissões.

O que ainda pode ser feito pela Amazônia?

Continua após a publicidade

A primeira tarefa é, evidentemente, acabar com o desmatamento da Amazônia, o desmatamento ilegal e também o desmatamento legal. Isso é fundamental. Também é fundamental trabalhar para a recuperação das áreas degradadas - nós temos áreas imensas de florestas que precisam ser restauradas ecologicamente. Não se trata de reflorestamento, mas de restauração ecológica, inclusive da biodiversidade original do ecossistema.

Mas, obviamente, nós estamos, ou a ciência está, observando recentemente um processo de degradação florestal muito importante na região amazônica, que faz com

PUBLICIDADE

deste carbono for lançado na atmosfera, todos aqueles cenários do IPCC vão se tornar uma realidade muito mais séria do que o modelado.

Então, o Brasil não pode perder tempo. Nós temos que zerar o desmatamento da Amazônia, temos que recuperar as áreas degradadas da região amazônica, temos que reduzir as emissões não só de desmatamento, mas também do setor agropecuário - para isso, a Embrapa é fundamental, com o programa de agricultura de baixo carbono - e temos que acelerar o uso de energia solar e energia eólica para abandonarmos completamente a exploração de petróleo para uso energético.

São tarefas urgentes para o Brasil, que esperamos que sejam implementadas pelo governo o mais rápido possível.

Recentemente, o senhor mencionou a importância de adotarmos um novo modelo econômico que atenda aos interesses de toda a população — um "novo contrato social". Poderia explicar como funcionaria esse modelo? É viável na prática no Brasil, considerando a relevância do agronegócio para a balança comercial e nossa exploração de petróleo?

Evidentemente todas essas medidas só são possíveis de serem adotadas se conseguirmos mudar o atual sistema econômico, que é baseado exclusivamente no maior lucro das empresas no menor espaço de tempo possível, não importando o impacto social, ambiental ou climático. Enquanto essa filosofia efetivamente não mudar, vai ser muito difícil o Brasil cumprir as suas metas. Isso depende de decisões políticas, obviamente não depende da ciência.

Continua após a publicidade

Olha, nunca houve um desalinhamento. A ciência sempre fez o seu trabalho fazendo recomendações claras para o setor empresarial e para o governo. O governo tenta implementar medidas de proteção ambiental e proteção climática. Veja, por exemplo, o trabalho da Secretaria de Clima do Ministério do Meio Ambiente, com os programas de economia verde do Ministério da Fazenda e do BNDES. E parte das empresas também está adotando agendas cada vez mais voltadas para plataformas de [ESG](#). Mas cada um dos setores tem suas próprias limitações. O que eu acho é que a pressão da opinião pública é muito importante para mudarmos o atual rumo de destruição dos ecossistemas naturais que o Brasil tem tido ao longo dos últimos anos.



Veja também

7 comentários

O autor da mensagem, e não o UOL, é o responsável pelo comentário. Leia as [Regras de Uso do UOL](#).

Marcio Henrique



PUBLICIDADE

 1  Responder  Denunciar

Joao Orestes Schneider Santos

O mais importante de tudo é preparar as zonas baixas habitadas para a subida dos oceanos. O mundo já gastou U\$ 2 trilhões para "mitigar" o aquecimento e o resultado é zero absoluto. Não há como "mitigar" o aquecimento, pois não temos o poder de interferir na atividade do sol. Esse recurso deveria ter sido empregado em diques de contenção, remanejamento de populações e cidades, proibição de novas construções baixo da cota 20 metros, etc. O dinheiro desperdiçado em cada uma dessas COPs inúteis, daria para construir dois a quatro km de diques oceânicos

 há 5 meses




 0  Responder  Denunciar



Continue lendo e participe

Para ter acesso a todos os comentários, curtir e opinar, assine UOL.

Além de participar da conversa, só assinantes têm:

-  Acesso a todo conteúdo premium do UOL, como Prime e colunas
-  R\$ 20/mês em ingresso de cinema
-  Descontos do Clube UOL e muitas outras vantagens

Valor anual

12x R\$ 7,90

Assine UOL

Recomendado

Valor mensal

R\$ 19,90

Experimente 7 dias grátis

PUBLICIDADE

Últimas



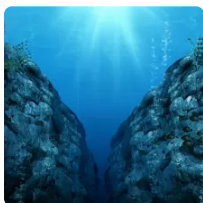
M.M Izidoro: 'Precisamos reflorestar a imaginação pública brasileira'

02/04/2025 05h30



Ondas de calor matam mais do que enxurradas ou deslizamentos de terra

01/04/2025 13h00



Esqueça Marte: nosso futuro está nos oceanos da Terra

30/03/2025 05h30



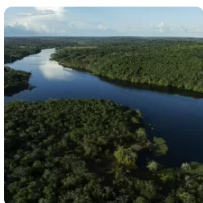
Aumento de períodos prolongados de seca ameaça anfíbios brasileiros

29/03/2025 05h30



Mulheres assumem protagonismo em cooperativas de reciclagem no Brasil

28/03/2025 05h30



Brasil está abandonando suas promessas climáticas?

27/03/2025 05h30



Coral sofre branqueamento recorde na Austrália, diz ONC

PUBLICIDADE



Como substituir os combustíveis fósseis por energia limpa ininterrupta

25/03/2025 13h00



Refúgio climático: solução ou paliativo para o calor extremo?

24/03/2025 11h48



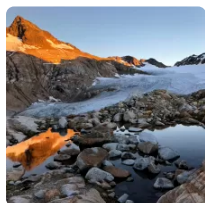
Uma pequena (e inspiradora) jornada pelo lado ambientalista de Dubai

23/03/2025 05h30



Como se engajar na luta climática?

22/03/2025 05h30



Enchentes e deslizamentos: por que derretimento de geleiras preocupa

21/03/2025 00h00

Publicidade

Sobre o UOL

Conheça nossa história

Denuncie

Fale conosco

Imprensa

SAC

Segurança e privacidade

Termos de Uso

Aviso de Direitos autorais

Carreiras

Para Você

PagBank

Assine UOL

Tenha um email @uol

Bate-Papo UOL

UOL Antivírus

UOL Play

UOL Leia+

Paulistão 2025

Clube UOL



Assistência técnica

Passei Direto

UOL Educação

UOL Afiliados

Para seu negócio

Anuncie no UOL

Cloud Computing

Conecte

Crie seu blog

Crie seu site

Crie sua loja virtual

Dicas para o seu negócio

Venda sem maquininha

Email marketing

Email profissional

Hospedagem

Maquininha de cartão

PagBank

Registre um domínio

Vende Fácil

[UOL Cotações](#)

[Bate-Papo UOL](#)

[UOL Mail](#)

[Meu UOL](#)

Assine UOL

Assine o UOL e tenha acesso ilimitado a notícias, vídeos e muito mais.

Telefone

4003-6118

Capitais

0800 703 300

Demais localidades

Baixe nossos apps

Siga ECOA



1996 - 2025 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados. [Segurança](#) e [privacidade](#)



PUBLICIDADE